SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ
Dia a Dia
SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM
www.sindbancariospetropolis.com.br
CUT BRASIL CONTRAF
Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto
Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXIV n° 6230 – 30 de janeiro de 2020

Santander Brasil tem lucro de R$ 3,75 bilhões no quarto trimestre

O banco Santander Brasil registrou lucro líquido de R$ 3,748 bilhões no quarto trimestre de 2019, uma alta de 3,9% em relação aos três meses anteriores, quando o ganho havia ficado em R$3,608 bilhões.

Já o lucro gerencial, que exclui fatores extraordinários, ficou em R$3,726 bilhões nos últimos três meses do ano passado, segundo balanço divulgado pelo banco ontem, quarta-feira, dia 29/01.

No acumulado em 2019, o lucro líquido do Santander somou R$14,181 bilhões, alta de 16,6% na comparação com 2018 (R$12,66 bilhões). Já o lucro gerencial alcançou R$ 14,55 bilhões, alta de 17,4%.

União vende ações do Banco do Brasil

A União concluiu a venda das ações excedentes do Banco do Brasil em poder do governo, informou a Agência Brasil, no dia 28/01. A operação, que arrecadou R$ 1,06 bilhão, ocorreu na quinta-feira, 23/01, mas só foi divulgada na segunda-feira (27/01), pelo Ministério da Economia.

Foram vendidas 20.785.200 ações ordinárias para que a União mantivesse a condição de maior acionista e não afetasse o controle da instituição financeira pelo governo.

A venda das ações segue a política de privatizações definida pelo Governo. Segundo nota divulgada pelo Ministério da Economia, o dinheiro retornará aos cofres públicos, podendo ser usado para reduzir a dívida pública ou fazer investimentos, seja em obras públicas, seja em outros.

Neste ano, o governo quer vender cerca de R$ 150 bilhões de participações da União em empresas. A venda das ações excedentes do Banco do Brasil tinha sido incluída no Programa Nacional de Desestatização (PND) em 22 de agosto do ano passado. Os papéis estavam depositados no Fundo Nacional de Desestatização, operado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Caos no INSS ainda deve piorar, avalia ex-ministro da Previdência

O “caos” criado no INSS, com filas virtuais que chegam a cerca de 2 milhões de pessoas, não vai ser resolvido com a mudança do presidente do instituto. A avaliação é do ex-ministro da Previdência Carlos Gabas, que é funcionário de carreira e já dirigiu a superintendência do INSS em São Paulo (2003-2005).

Na última terça-feira 28/01, o governo anunciou o secretário de Previdência do Ministério da Economia, Leonardo Rolim, como novo chefe do órgão, em substituição a Renato Vieira, que pediu demissão. Mas a relação de Rolim com seus comandados também não deve ser das mais fáceis, já que em março de 2019 ele afirmou em entrevista que os “servidores só querem privilégios”.

A situação deve piorar, segundo o ex-ministro, devido a redução no número de trabalhadores no INSS e a privatização da Dataprev, com servidores em greve por tempo indeterminado em mais de 20 estados contra a medida. A convocação de militares da reserva também não resolve, já que não contam com qualificação adequada para a função, e sua atuação deve ser apenas para “intimidar” aqueles que tentam se aposentar e não conseguem.

Os governos depois do golpe abandonaram tudo e estão acabando com a Previdência como era antes, fechando agências, reduzindo as agendas. Você não consegue mais ligar 135 e agendar atendimento para o mesmo dia, como era antes. Atualmente, o prazo para o primeiro atendimento chega a até oito meses.